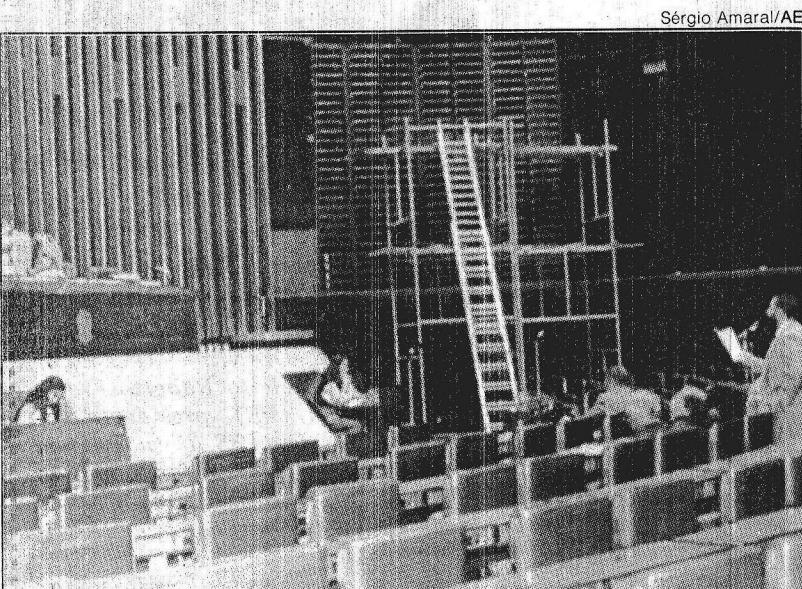


## CONGRESSO/PREPARATIVOS

# Multidão de convidados deve ir à posse



Plenário da Câmara: painel de votação passa por modificações

Sérgio Amaral/AE

*Cerimonial se desdobra para atender aos pedidos de parlamentares*

CLÁUDIA CARNEIRO

**B**RASÍLIA — A corrida por convites para assistir à posse do novo Congresso, amanhã, está causando frenesi nos parlamentares. Com poucos lugares para acomodar durante a cerimônia as famílias, amigos e eleitores dos deputados e senadores eleitos, os serviços de ceremonial da Câmara e Senado enfrentam problemas para atender aos pedidos. Os telefones não param de tocar ontem no ceremonial da Câmara, com reclamações de deputados que planejam trazer a Bra-

sília até mesmo caravanas de eleitores para participar do evento.

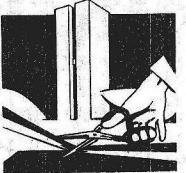
A posse dos 513 deputados eleitos, às 15 horas, promete ser tumultuada. Os parlamentares-calouros não se conformaram com a decisão do ceremonial de distribuir, para cada um, apenas um convite para duas pessoas. Os pedidos vão desde convites para a família até acesso garantido no plenário para caravanas de prefeitos. Não há cadeiras suficientes nem mesmo para os deputados. O plenário tem apenas 400 lugares e as galerias comportam 688 pessoas sentadas.

Na disputa por um lugar na posse, até mesmo os convites sumiram. Irritados, os deputados veteranos Francisco Dornelles (PPR-RJ) e Maria Laura (PT-DF) telefonaram ontem para o ceremonial reclamando que

não haviam recebido convites. Obtiveram como resposta a garantia de que os convidados especiais dos "donos" da festa não seriam barrados. O deputado eleito Hermes Pacianello (PMDB-PR) foi mais esperto e tratou de garantir logo o acesso de mais dez convidados que estão hospedados no seu apartamento funcional recém-ocupado.

Privilegiados, os senadores poderão levar oito pessoas, cada um, para assistir à posse, marcada para as 10 horas. Para não frustrar o excedente de convi-

dados, tanto a Câmara como o Senado vão instalar telões em auditórios, onde serão transmitidas ao vivo as cerimônias. O presidente da legislatura anterior abrirá a sessão (no caso do Senado será o segundo vice, senador Levy Dias, não reeleito, porque Humberto Lucena estará entre os empossados). Em seguida, será lido o juramento, quando cada parlamentar, de pé, vai prometer "guardar a Constituição e as leis do País, e desempenhar fiel e lealmente o mandato".



LUGARES SÃO  
INSUFICIENTES  
ATÉ PARA OS  
DEPUTADOS

## OPINIÃO

O que algumas personalidades esperam do Congresso que toma posse na quarta-feira

**Bolívar Lamounier**, cientista político — "O novo Congresso será bastante melhor. Tudo indica que haverá maior coordenação do trabalho legislativo, com lideranças mais importantes que na legislatura passada despondo na Câmara e no Senado. Isso ajudará a reforma e então teremos condições de sair da paralisia nas ações entre o Legislativo e o Executivo que vivemos muitos anos e que levou à morte da revisão constitucional. Esse trabalho está aliado ao do novo Executivo."

**Carlos Eduardo Moreira Ferreira**, presidente da Fiesp — "O Congresso tem uma responsabilidade histórica e, desta feita, não pode adiar decisões. Agora estou mais confiante e esperançoso. Depois da frustrada revisão constitucional, ano passado, quando a classe política perdeu excelente oportunidade de promover mudanças em favor da modernização do Estado e da economia, vejo, agora, com o novo Congresso, a possibilidade de que tal ocorra. Tudo nos leva a crer na efetivação dessas reformas: Fernando Henrique Cardoso assumiu com esse propósito e seus ministros já dialogam com os partidos, com propostas bem definidas. As eleições mostraram que o Brasil mudou. Além do mais, há vontade política e a consciência de que o Real vai se completar com as reformas estruturais, dentre as quais destaco as reformas do Estado e tributária. É preciso ter em conta que a estabilização econômica depende dessas mudanças."

**Sérgio Abrantes**, cientista político — "Tenho uma expectativa positiva com o novo Congresso. Houve uma diminuição razoável do centro fisiológico e, portanto, aumentou a densidade programática, sobretudo da elite parlamentar. A taxa de renovação efetiva de parlamentares atingiu uns 10% e isso é um porcentual alto, comparando com outras democracias estáveis do mundo. Essa renovação é suficiente para fazer uma mudança, além do que existe hoje um grau de controle social crescente sobre o Legislativo".

**Álvaro Augusto Bueno Vidigal**, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo — "O novo Congresso tem a obrigação de salvar o Plano Real, de acolher rapidamente as mensagens do Executivo, de eliminar os entraves que possam prejudicar o sucesso do real no longo prazo. O que fazer, todos já sabem. A velocidade é fundamental para a credibilidade interna e externa."

**Manoel Gonçalves Ferreira Filho**, professor titular de Direito Constitucional da USP — "Parece-me que o problema fundamental que o novo Congresso terá de enfrentar é a reforma constitucional. Espero que os parlamentares compreendam essa necessidade e que dêem andamento às medidas com espírito público."

**Mauro Sales**, publicitário e escritor — "Minha expectativa é que o novo Congresso esteja à altura da esperança que os brasileiros traduziram em votos para colocar no governo Fernando Henrique Cardoso, exigir a continuidade do Plano Real e o estabelecimento de uma moralidade política que está no coração de cada um de nós e que precisa estar na palavra e no voto de cada parlamentar. Os nomes já divulgados para as lideranças dos principais partidos e dos candidatos para a direção do Senado e da Câmara reforçam essa nossa esperança."